



HOMOLOGAÇÃO	
D.M. 11 / 9 / 01	
D.O.U. 12 / 9 / 01	Seção 1E P. 27
ATO: PM. 2014	11/9/01
D.O.U. 12 / 9 / 01	Seção 1E P. 26

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

1115/01

INTERESSADO: Organização Educacional Barão de Mauá		UF: SP
ASSUNTO: Reconhecimento do Curso de Tradutor em Inglês, seqüencial superior de formação específica, ministrado pelo Centro Universitário Barão de Mauá, com sede na Cidade de Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo		
RELATOR(A): Vilma de Mendonça Figueiredo		
PROCESSO(S) N.º(S): 23000.012658/2000-78		
PARECER N.º: CNE/CES 1115/2001	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 07/08/2001

**I - RELATÓRIO**

A Organização Educacional Barão de Mauá solicitou reconhecimento do curso Seqüencial Superior de Formação Específica de Tradutor em Inglês ministrado pelo Centro Universitário Barão de Mauá, com sede na cidade de Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo.

O curso seqüencial está vinculado ao curso de Tradução em Letrês, oferecido pela Instituição.

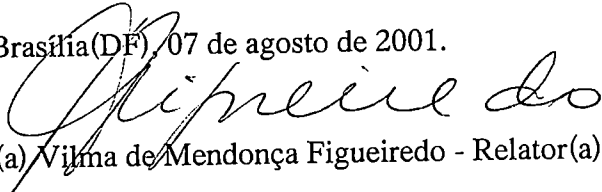
A Comissão de Avaliação designada pelo MEC visitou a instituição em abril de 2001 e apresentou relatório favorável atribuindo conceito global "B" às condições de oferta.

**II - VOTO DO(A) RELATOR(A)**

O voto é favorável ao reconhecimento do Curso Seqüencial Superior de Formação Específica de Tradutor em Inglês, oferecido pelo Centro Universitário Barão de Mauá, mantido pela Organização Educacional Barão de Mauá, ambos com sede em Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo, com 60 (sessenta) vagas anuais, distribuídas em turmas de, no máximo, 50 (cinquenta) alunos, no turno noturno, em regime semestral, integralizado em 4 (quatro) semestres, com 1600 horas/aula, pelo período de 4 (quatro) anos, com conceito global "CB".

Determina-se à instituição publicar e divulgar o conceito obtido nos moldes da legislação em vigor.


Brasília (DF), 07 de agosto de 2001.

  
Conselheiro(a) Vilma de Mendonça Figueiredo - Relator(a)

### III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do(a) Relator(a).

Sala das Sessões, em 07 de agosto de 2001.

  
Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente

  
Conselheiro José Carlos Almeida da Silva – Vice-Presidente

1115/2001 39  
1

*Adma*

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
DEPARTAMENTO DE POLÍTICA DO ENSINO SUPERIOR  
COORDENAÇÃO GERAL DE IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS ESTRATÉGICAS  
PARA O ENSINO SUPERIOR**

Relatório SESu/COGIP N° /2001

Processo n° : 23000.012658/2000-78  
Interessada : ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL BARÃO DE MAUÁ  
CNPJ : 56.001.480/0001-60  
Assunto : Reconhecimento do Curso de Tradutor em Inglês, seqüencial superior de formação específica, ministrado pelo Centro Universitário Barão de Mauá, na cidade de Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo.

**I - HISTÓRICO**

**1. DADOS DO CURSO**

- 1.1 Curso Seqüencial de Formação Específica de Tradutor em Inglês.
- 1.2 Mantida: Centro Universitário Barão de Mauá.
- 1.3 Cursos de graduação vinculados: Letras, reconhecido pela Portaria MEC n° 71.302 de 03/11/1972.
- 1.4 Campo do saber: Ciências Humanas

**2. COMISSÃO AVALIADORA**

- 2.1 Designação: Portaria n° 220 – SESu/MEC - de 05/02/2001
- 2.2 Membros: Célia Maria Magalhães, da UFMG; José Luiz Vila Real Gonçalves, da UFOP; Isabel Melero Bello
- 2.3 Duração: Período de Verificação de 04 a 05 de abril de 2001.
- 2.4 Conceito Final: "B"

**II - MÉRITO**

1. OBJETIVO DO CURSO: Formar profissionais capacitados para lidar com o mercado de tradução de textos na língua inglesa, para prestação de serviços em áreas ligadas ao comércio exterior, agroindústria, setor bancário, setor hoteleiro, engenharia, arquitetura e multinacionais que demandem traduções de textos técnicos.

2. CARGA HORÁRIA: 1.600 horas/aula.
  3. PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO: 04 semestres
  4. VAGAS OFERECIDAS: 60 vagas anuais.
  5. TURNO: noturno.
- GA*

6. PARECER FINAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO: Favorável ao reconhecimento do curso.

7. CONCEITOS ATRIBUÍDOS:

Dimensões Avaliadas	Conceito (A-E)
Projeto Pedagógico	B
Corpo Docente	A
Qualificação do coordenador do curso	C
Infra-estrutura tecnológica	B
Biblioteca	B
Infra-estrutura física e de materiais	A
<b>Conceito final</b>	<b>B</b>

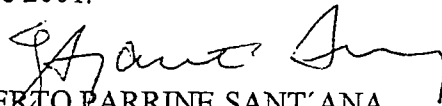
8. PERFIL DO EGRESSO: Definido como o de um profissional que permite o acesso a textos escritos em uma língua desconhecida por determinado público.

III – CONCLUSÃO

Encaminhe-se o presente processo à Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, acompanhado do relatório da Comissão de Avaliação, com indicação favorável ao reconhecimento do curso.

À consideração superior.

Brasília, 21 de maio de 2001.



GILBERTO PARRINE SANT'ANA

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental  
DEPES/CGIPS/SESu



EDUARDO MACHADO

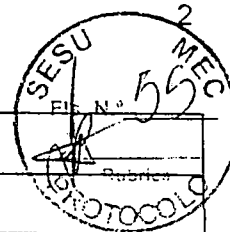
Coordenador Geral de Implementação de Políticas  
Estratégicas do Ensino Superior



LUIZ ROBERTO LIZA CURI

Diretor do Departamento de Política do Ensino Superior  
DEPES/SESu

# 1 - IDENTIFICAÇÃO DO RELATÓRIO



## 1.1 Número de referência

Processo(s) nº(s): 23000.012658/2000-78

Instituição: Centro Universitário Barão de Mauá

## Denominação do Curso:

Curso Superior de Formação Específica em Tradutor em Inglês (Seqüencial)

## 1.2 Mantenedora

Nome: Organização Educacional Barão de Mauá

Endereço: Rua Ramos de Azevedo, 423

Cidade: Ribeirão Preto

Estado: São Paulo CEP: 14090-180

Fone: 603 6600

Fax: 603 6669 E-mail: webmaster@baraodemaua.br

## 1.3 Mantida

Nome: Centro Universitário Barão de Mauá

## 1.4 Dirigente Principal da Instituição

Nome: Nicolau Dinamarco Spinelli

Endereço Residencial: Estância Elzita – Anel Viário – Km 8.

Fone: (16) 621 2248

Fax: (16) 603 6673

E-mail: diretoria@baraodemaua.br

## 1.5 Nome do Coordenador do Curso

Nome: Samir Najjar

Endereço Residencial: Rua: Floriano Peixoto, n. 2 349, Sumaré, Ribeirão Preto

Fone: 623 3357; 623 7659

Fax: 625 8139

E-mail: -

## 1.6 Qualificação

Docente

Qualificação: ( ) Graduação (  ) Especialização  
( ) Mestrado ( ) Doutorado  
(35 anos) Experiência Profissional/docência  
relacionada com a área do curso

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page.



<b>1.7 Comissão Verificadora</b>	
Portaria de nomeação: 220/01 data: 05/02/2001 prazo: 90 dias	
Nome do Presidente: Célia Maria Magalhães	
Endereço: Rua Dr. Lucídio Avelar, n. 165, Apto 203 Bairro: Buritis – Belo Horizonte - MG	
Fone: (31) 3378 7496	
Fax: (31) 3378 7496	
E-mail: celiamag@dedalus.lcc.ufmg.br	
Nome do Membro: José Luiz Vila Real Gonçalves	
Endereço: Rua Iolanda Guimarães, 331 – Mariana – MG – CEP:35420-000	
Fone: (31) 3557-1322	
Fax: -	
E-mail: zeluz@feop.com.br	
Nome do Representante do MEC: Isabel Melerio Bello	
Endereço: Rua Scuveiro, n. 174, apto 111 – Bairro: Cambuci – São Paulo - SP	
Fone: (11) 3666-9493	
Fax: (11)3825-0348	
E-mail: isabelb@demecsp.mec.gov.br	
<b>1.3 Período de Avaliação</b>	<b>4 e 5 de abril de 2001</b>

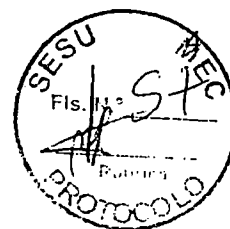
## 2 PRINCIPAIS ÁREAS DE ATUAÇÃO DA IES

### 2.1 Cursos de graduação a que se vinculam o curso de formação específica

Cursos/Habilitações	Ato de Autorização	Ato de Reconhecimento	Nº Vagas	Turmo	Tamanho das Turmas	Resultados Do Enc	Avaliação das Condições de Oferta
Letras	69153	Portaria 71302	60	Noturno	60	A/B/B	----

*JMF*  
*du*  
*4/4*

### 3 DO CURSO OBJETO DO PEDIDO DE RECONHECIMENTO



#### 3.1 Quadro com a série histórica do curso 02 (dois últimos anos)

Série Histórica	Nº de vagas	Candidat o/ Vaga		Nº de alunos diplomados	Nº de ingressos em processo seletivo				Taxa Média de Evasão	Tempo Médio de Conclusão	Carga Horária do Total do Curso
1999	50	8 4	1,68	-----	25	20	19	18	28%	4 (quatro) semestres	1.600 horas
2000	60	5 7	0,95	-----	30	23	18	---	40%		
2001	60	3 2	0,53	-----	25	---	---	---	-----		

### 4 PROJETO PEDAGÓGICO/CURRÍCULO DO CURSO

**4.1 Campo do saber em que está inserido o curso:** Letras

**4.2 Área(s) a que se vincula(m) o curso:** Ciências Humanas

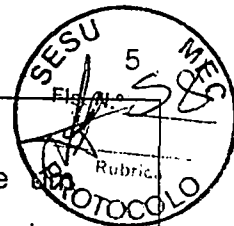
#### 4.2 Objetivos do Curso

Como objetivo geral, o curso busca formar um profissional da área de tradução, apto para a inserção no campo de trabalho, que seja participativo, ético e atuante no desenvolvimento da sociedade brasileira.

Especificamente, o curso objetiva a formação de um profissional que:

- conheça amplamente a estrutura das duas línguas e de suas respectivas dimensões culturais;
- domine as técnicas modernas de tradução;
- pratique com fidelidade e criatividade a tradução;
- seja competente em tradução em inglês / versão de textos referentes às áreas de agroindústria, agropecuária, agropastoril, comércio exterior, sucroalcooleiro, bancário, turismo, hotelaria, engenharia, arquitetura, saúde e científica.

*Handwritten signatures and initials:*  
 JM  
 da  
 fis  
 f



#### 4.3 Pertinência/justificativa

Como sede de uma economia regional, Ribeirão Preto dispõe de um número significativo de instituições financeiras, bancárias e de comércio exterior; conta ainda com vários *campi* universitários, com inúmeros programas de pós-graduação e publicações em língua estrangeira. Assim, a formação de profissionais técnicos especializados em áreas específicas e a existência de toda uma estrutura acadêmica do Curso de Letras, já reconhecido, levaram o Centro Universitário Barão de Mauá a instalar o curso seqüencial de Tradutor em Inglês, pela resolução 05/99, do Conselho Acadêmico Superior.

#### 4.4 Perfil do Egresso

O tradutor em Inglês é aquele profissional que permite a um público determinado o acesso a textos escritos em uma língua que esse público desconhece.

Nesse sentido, convém ressaltar a apresentação pessoal, postura e ética profissional com as habilidades constatadas:

- domínio das estruturas das línguas portuguesa e inglesa;
- uso adequado das técnicas de tradução e versão;
- interpretação competente dos textos de tradução e versão;
- domínio de vocabulário específico das áreas de comércio, prestação de serviços e agroindústria.

#### 4.5 Turno de funcionamento do curso:

- Noturno
- Atividades de Oficina Pedagógica, aos sábados

#### 4.6 Carga horária total e duração prevista: 1600 horas/4 semestres

#### 4.7 Tipo de processo seletivo

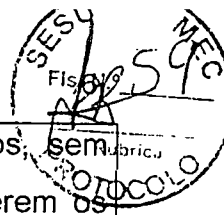
Ficou decidido pela Resolução 05/99 do Conselho Acadêmico Superior, que o acesso aos seus cursos seqüenciais será por intermédio de vestibular classificatório.

O Centro Universitário, por ocasião da inscrição, fornece um Manual contendo todas as informações a respeito do curso e dos seus mecanismos de seleção.

O processo seletivo é elaborado por um comitê designado pela Direção sendo igual para os cursos afins e unificado em sua realização.

*Handwritten signatures and initials:*  
J.M.  
A.G.





A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo órgão competente.

A classificação obtida é válida para a matrícula do período letivo para o qual se realiza a seleção, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação exigida, dentro dos prazos fixados.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, pode o Centro Universitário realizar novas seleções, ou preenchê-las por transferência ou, ainda, com matrícula de portadores de diploma de graduação.

#### 4.5 Grade curricular do curso/ por semestre/ano: carga horária, pré-requisitos e créditos

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITO	CURSO DE GRADUAÇÃO A QUE SE VINCULA
<b>1º Semestre</b>				
Iniciação Filosófica I	40			Curso de Letras
Teoria da Literatura I	40			Curso de Letras
Língua Inglesa – Leitura Intensiva e Tradução I	80			
Língua Inglesa – Prática Oral I	80			
Língua Portuguesa I (Morfologia e Fonologia)	80			Curso de Letras
Estrutura Gramatical da Língua Inglesa I	80			Curso de Letras
<b>2º Semestre</b>				
Teoria da Literatura II	40			Curso de Letras
Língua Inglesa – Leitura Intensiva e Tradução II	80			
Língua Inglesa – Prática Oral II	80			
Língua Portuguesa II (Sintaxe)	80			Curso de Letras
Estrutura Gramatical da Língua Inglesa II	80			Curso de Letras
Ética e Legislação da Tradução	40			
<b>3º Semestre</b>				
Língua Inglesa – Leitura Intensiva e Tradução III	80			
Língua Inglesa – Prática Oral III	80			
Língua Portuguesa III	80			Curso de Letras

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page.

Estrutura Gramatical da Língua Inglesa III	80			Curso de Letras
Teoria e Técnicas de Tradução	40			
Prática de Tradução I (Termos Técnicos)	40			
<b>4º Semestre</b>				
Língua Portuguesa IV (Redação de Análise)	80			Curso de Letras
Estruturas Gramaticais da Língua Inglesa	80			Curso de Letras
Prática de Tradução II (Termos Técnicos e Científicos)	40			
Prática de Tradução III (Turismo, Hotelaria e Jornalismo)	40			
Prática de Tradução IV (Bancária, Agropecuária e Sucro-Alcooleira)	40			
Prática de Tradução V (Engenharia e Arquitetura)	40			
Cultura e Civilização Norte Americana e Inglesa	40			
Cultura Brasileira	40			

Obs.: O curso está estruturado de forma semestral.

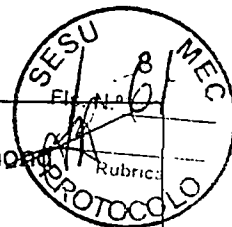
#### 4.5 Ementários das disciplinas do curso com a bibliografia básica

##### 1º SEMESTRE

<b>Disciplina:</b> INICIAÇÃO FILOSÓFICA I
<b>Ementário</b> Estudo da teoria do conhecimento, a questão do método, a ciência e a política, abordando questões da moral através de uma visão geral do pensamento ocidental.
<b>Bibliografia Básica</b> ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. (1993). <i>Filosofando</i> . Ed. Moderna. ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. (1998). <i>Temas de Filosofia</i> . Ed. Moderna. CHAUÍ, M. (2000). <i>Convite à Filosofia</i> . Ed. Ática. CHAUÍ, M. (1994). <i>Introdução à história da Filosofia</i> . Vol. I. Ed. Brasiliense. CUNHA, J. A. (1992). <i>Filosofia, iniciação à investigação filosófica</i> . Ed. Atual. SEVERINO, A. J. (1994). <i>Filosofia</i> . Ed. Cortez.

<b>Disciplina:</b> ESTRUTURA GRAMATICAL DA LÍNGUA INGLESA I
<b>Ementário</b> Desenvolvimento dos tópicos teóricos e práticos da estrutura da língua inglesa, habilidades na interpretação, compreensão e tradução.

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page.

**Bibliografia Básica**

- BOLTON, D. et alli, GOODEY, N. (1996). *English grammar in steps*. London, Richmond Publishing.
- DIXSON, J. R. (1978). *Graded exercises in English*. Regents Publishing.
- MURPHY, R. (1998). *English grammar in use*. A self – study practical book for students. Cambridge University Press.
- THOMSON, A. J. et alli, MARTINET, A. V. (1999). *A practical english grammar*. Oxford.

**Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA I (MORFOLOGIA E FONOLOGIA)****Ementário**

Estudo da língua e sua relação com o ato de comunicar; reflexão sobre textos variados, sua organização e manifestação; análise das estruturas e dos processos lingüísticos; fonológicos, morfossintáticos, sintático, léxicos e semânticos.

**Bibliografia Básica**

- BECHARA, E. (1999). *Moderna gramática portuguesa*. São Paulo, Ed. Nacional.
- BIDERMAN, M. T. C. (1998). *Dicionário didático de português*. São Paulo, Ed. Ática.
- BLISTEIN, I. (2000). *Técnicas de comunicação escrita*. São Paulo, Ed. Ática.
- CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. (2000). *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo, Ed. Scipione.
- CUNHA e LINDELEY, C. *Nova gramática do português contemporâneo*. Ed. Nova Fronteira.
- dicionário de lingüística e gramática. (1978). Rio de Janeiro, Ed. Vozes.
- FARACO, C. E.; MOURA, F. M. (1990). *Gramática*. São Paulo, Ed. Ática.
- FIORIN, J. L.; SAVIOLI, P. F. (2000). *Para entender o texto*. São Paulo, Ed. Ática.
- FIORIN, J. L.; SAVIOLI, P. F. (1999) *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo, Ed. Ática.
- LOPES, E. (1999). *Fundamentos da lingüística contemporânea*. São Paulo, Ed. Cultrix.
- LUFT, C. P. (1999). *Minidicionário da língua portuguesa*. São Paulo, Ed. Ática.
- MATTOSO, C. Jr. J. (1978). *Estrutura da língua portuguesa*. São Paulo, Ed. Vozes.
- LIMA, C. H. da R. (1999). *Gramática normativa da linguagem portuguesa*. Rio de Janeiro, Ed. José Olympio.
- VANOYE, F. (1998). *Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita*. São Paulo, Ed. Martins Fontes.

**Disciplina: LÍNGUA INGLESA - PRÁTICA ORAL I****Ementário**

Desenvolvimento das habilidades oral e escrita em Língua Inglesa na prática de conversação e diálogos.

**Bibliografia Básica**

- KLIPPEL, F. (1999). *Keep talking*. Great Britain, Cambridge University Press.
- REDMAN, S. (1999). *English vocabulary in use*. Intermediate. Cambridge University Press.
- SOLORZANO, H. S. (1998). *North star – focus on listening and speaking*. New York.

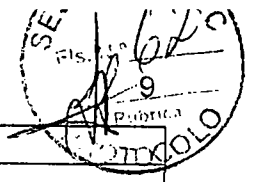
**Disciplina: LÍNGUA INGLESA - LEITURA INTENSIVA E TRADUÇÃO I****Ementário**

Leitura e interpretação de textos autênticos em inglês, em nível básico de proficiência, e prática de tradução para o português, fundamentadas na abordagem fenomenológica de análise dos constituintes lingüísticos, culturais e temáticos dos textos traduzidos, visando a realização da função do texto de chegada para a comunidade alvo.

**Bibliografia Básica**

- Dicionário escolar inglês / português – português / inglês*. (1998). Collins.
- MURPHY, P.; MILADA, B. (1999). *All about the USA*. Ed. Longman.
- RICHARDS, J. C. (1997). *New interchange – book 1*. Cambridge University Press.
- O'CONNELL, S. (1999). *Focus on proficiency*. Collins Elt.
- RICHARDS, J. C. (1997). *Interchange 3*. Cambridge University Press.

Handwritten initials and marks at the bottom right of the page.



**Disciplina: TEORIA DA LITERATURA I**

**Ementário**

Introdução ao estudo da Teoria da Literatura: conceitos fundamentais de literatura (sentido amplo e restrito), gêneros literários, periodização, estrutura dos gêneros em prosa.

**Bibliografia Básica**

MOISÉS, M. (2000). *A criação literária*. São Paulo, Ed. Cultrix.

MOISÉS, M. *A criação poética*. (1977). São Paulo, Ed. Cultrix.

MOISÉS, M. *Dicionário de termos literários*. (1999). São Paulo, Ed. Cultrix.

SOUZA, R. A. (2000) *Teoria da literatura*. Série Princípios. São Paulo, Ed. Ática.

**2º SEMESTRE**

**Disciplina: ESTRUTURA GRAMATICAL DA LÍNGUA INGLESA II**

**Ementário**

Estudo fundamental das principais estruturas da Língua Inglesa: tópicos teóricos e práticos, atividades que envolvem a tradução inglês/português – português/inglês na expressão oral e escrita.

**Bibliografia Básica**

BOLTON, D. et alli, GOODEY, N. (1996). *English grammar in steps*. London, Richmond Publishing.

DIXSON, J. R. (1978). *Graded exercises in English*. Regents Publishing .

MURPHY, R. (1998). *English grammar in use*. A self – study practical book for students. Cambridge University Press.

THOMSON, A. J. et alli, MARTINET, A. V. (1999). *A practical English grammar*. Oxford.

**Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA II (SINTAXE)**

**Ementário**

Morfossintaxe: a inter-relação entre as classes gramaticais; frase, oração, período; a oração e seus termos essenciais, integrantes e acessórios; a organização e a manifestação textual: reflexão e prática; análise das estruturas e dos processos lingüísticos na descrição e na dissertação.

**Bibliografia Básica**

BECHARA, E. (1986). *Moderna gramática portuguesa*. São Paulo, Ed. Nacional.

BIDERMAN, M. T. C. (1999). *Dicionário didático de português*. São Paulo, Ed. Ática.

BLISTEIN, I. (1986). *Técnicas de comunicação escrita*. São Paulo, Ed. Ática.

CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. (1999). *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo, Ed. Scipione.

CUNHA e LINDELEY, C. *Nova gramática do português contemporâneo*. Ed. Nova Fronteira.

*Dicionário de lingüística e gramática*. (1978). Rio de Janeiro, Ed. Vozes.

FARACO, C. E.; MOURA, F. M. (1990). *Gramática*. São Paulo, Ed. Ática.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, P. F. (1990). *Para entender o texto*. São Paulo, Ed. Ática.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, P. F. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo, Ed. Ática.

LOPES, E. (1993). *Fundamentos da lingüística contemporânea*. São Paulo, Ed. Cultrix.

LUFT, C. P. (1999). *Minidicionário da língua portuguesa*. São Paulo, Ed. Ática.

MATTOSO, C. Jr. J. (1978). *Estrutura da língua portuguesa*. São Paulo, Ed. Vozes.

ROCHA, L. (1974). *Gramática normativa da linguagem portuguesa*. Rio de Janeiro, José Olympio.

VANOYE, F. (1981). *Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita*. São Paulo, Ed. Martins Fontes.

**Disciplina: LÍNGUA INGLESA - PRÁTICA ORAL II**

**Ementário**

Uma visão compreensiva e temática do vocabulário inglês de nível intermediário, prática de conversação e técnicas de pronúncia.

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page.

**Bibliografia Básica**

KLIPPEL, F. (1999). *Keep talking*. Great Britain, Cambridge University Press.  
REDMAN, S. (1999). *English vocabulary in use*. Intermediate. Cambridge University Press.  
SOLORZANO, H. S. (1998). *North star – focus on listening and speaking*. New York.

**Disciplina: LÍNGUA INGLESA – LEITURA INTENSIVA E TRADUÇÃO II****Ementário**

Leitura e interpretação de textos autênticos em inglês, em nível intermediário de proficiência, e prática de tradução para o português, fundamentadas na abordagem fenomenológica de análise dos constituintes lingüísticos, culturais e temáticos dos textos traduzidos, visando a realização da função do texto de chegada para a comunidade alvo.

**Bibliografia Básica**

*Dicionário escolar inglês / português – português / inglês*. (1998). Collins.  
MURPHY, P.; MILADA, B. (1999). *All about the USA*. Ed. Longman.  
RICHARDS, J. C. (1997). *New interchange – book 1*. Cambridge University Press.  
O'CONNELL, S. (1999). *Focus on proficiency*. Collins Eit.  
RICHARDS, J. C. (1997). *Interchange 3*. Cambridge University Press.

**Disciplina: TEORIA DA LITERATURA II****Ementário**

Prosa de ficção: tipos de conto. Poesia lírica e épica: clássica e moderna. Expressões híbridas. Disciplinas afins. Noções elementares de Estilística.

**Bibliografia Básica**

MOISÉS, M. (2000). *A criação literária*. São Paulo, Ed. Cultrix.  
MOISÉS, M. *A criação poética*. (1977). São Paulo, Ed. Cultrix.  
MOISÉS, M. *Dicionário de termos literários*. (1999). São Paulo, Ed. Cultrix.  
SOUZA, R. A. (2000) *Teoria da literatura*. Série Princípios. São Paulo, Ed. Ática.

**Disciplina: ÉTICA E LEGISLAÇÃO DA TRADUÇÃO****Ementário**

Questões relacionadas à moral e ética profissional: a moral do dia a dia. Ética profissional; deveres profissionais e as virtudes básicas profissionais.

**Bibliografia Básica**

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. (1993). *Filosofando*. Ed. Moderna.  
ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. (1998). *Temas de Filosofia*. Ed. Moderna.  
CHAUÍ, M. (2000). *Convite à Filosofia*. Ed. Ática.  
CHAUÍ, M. (1994). *Introdução à história da Filosofia*. Vol. I. Ed. Brasiliense.  
CUNHA, J. A. (1992). *Filosofia, iniciação à investigação filosófica*. Ed. Atual.  
SEVERINO, A. J. (1994). *Filosofia*. Ed. Cortez.

**3º SEMESTRE****Disciplina: ESTRUTURA GRAMATICAL DA LÍNGUA INGLESA III****Ementário**

Análise das orações entre as palavras e os termos da oração. Revisão de aspectos morfossintáticos, lexicais e semânticos

**Bibliografia Básica**

BOLTON, D. et alli, GOODEY, N. (1996). *English grammar in steps*. London, Richmond Publishing.  
DIXSON, J. R. (1978). *Graded exercises in English*. Regents Publishing .  
MURPHY, R. (1998). *English grammar in use*. A self – study practical book for students. Cambridge University Press.  
THOMSON, A. J. et alli, MARTINET, A. V. (1999). *A practical English grammar*. Oxford.

FMS

AS  
A



<b>Disciplina:</b> LÍNGUA PORTUGUESA III
<b>Ementário</b> A língua como instrumento de leitura e interpretação do mundo; a inter-relação entre as classes gramaticais; frase, oração, período; a organização e a manifestação textual: reflexão e prática; análise das estruturas e dos processos lingüísticos: aspectos morfossintáticos, lexicais e semânticos.
<b>Bibliografia Básica</b> BECHARA, E. (1986). <i>Moderna gramática portuguesa</i> . São Paulo, Ed. Nacional. BIDERMANN, M. T. C. (1999). <i>Dicionário didático de português</i> . São Paulo, Ed. Ática. BLISTEIN, I. (1986). <i>Técnicas de comunicação escrita</i> . São Paulo, Ed. Ática. CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. (1999). <i>Gramática da língua portuguesa</i> . São Paulo, Ed. Scipione. CUNHA e LINDELEY, C. <i>Nova gramática do português contemporâneo</i> . Ed. Nova Fronteira. <i>Dicionário de lingüística e gramática</i> . (1978). Rio de Janeiro, Ed. Vozes. FARACO, C. E.; MOURA, F. M. (1990). <i>Gramática</i> . São Paulo, Ed. Ática. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, P. F. (1990). <i>Para entender o texto</i> . São Paulo, Ed. Ática. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, P. F. <i>Lições de texto: leitura e redação</i> . São Paulo, Ed. Ática. LOPES, E. (1993). <i>Fundamentos da lingüística contemporânea</i> . São Paulo, Ed. Cultrix. LUFT, C. P. (1999). <i>Minidicionário da língua portuguesa</i> . São Paulo, Ed. Ática. MATTOSE, C. Jr. J. (1978). <i>Estrutura da língua portuguesa</i> . São Paulo, Ed. Vozes. ROCHA, L. (1974). <i>Gramática normativa da linguagem portuguesa</i> . Rio de Janeiro, Ed. José Olympio. VANOYE, F. (1981). <i>Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita</i> . São Paulo, Ed. Martins Fontes.

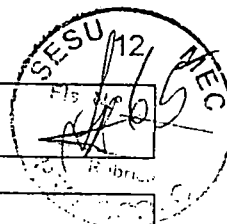
<b>Disciplina:</b> LÍNGUA INGLESA - PRÁTICA ORAL III
<b>Ementário</b> Desenvolvimento da fluência, pronúncia e técnicas de leitura e escrita.
<b>Bibliografia Básica</b> KLIPPEL, F. (1999). <i>Keep talking</i> . Great Britain, Cambridge University Press. REDMAN, S. (1999). <i>English vocabulary in use</i> . Intermediate. Cambridge University Press. SOLORZANO, H. S. (1998). <i>North star – focus on listening and speaking</i> . New York.

<b>Disciplina:</b> LÍNGUA INGLESA - LEITURA INTENSIVA E TRADUÇÃO III
<b>Ementário</b> Leitura e interpretação de textos autênticos em inglês, em nível avançado de proficiência, e prática de tradução do português para o inglês, fundamentadas na abordagem fenomenológica de análise dos constituintes lingüísticos, culturais e temáticos dos textos traduzidos, visando a realização da função do texto de chegada para a comunidade alvo.
<b>Bibliografia Básica</b> <i>Dicionário escolar inglês / português – português / inglês</i> . (1995). Collins. MURPHY, P.; MILADA, B. (1999). <i>All about the USA</i> . Ed. Longman. RICHARDS, J. C. (1997). <i>New interchange – book 1</i> . Cambridge University Press. O'CONNELL, S. (1991). <i>Focus on proficiency</i> . Collins EIt. RICHARDS, J. C. (1997). <i>Interchange 3</i> . Cambridge University Press.

<b>Disciplina:</b> TEORIA E TÉCNICAS DE TRADUÇÃO
<b>Ementário</b> Perspectiva crítica de estudos recentes e antigos efetuados sobre a teoria da tradução, abordando as semelhanças e diferenças entre as diversas linhas de pensamento e enfatizando a importância dessas discussões na prática da tradução.
<b>Bibliografia Básica</b> ARROJO, R. (1986). <i>Oficina de tradução: a teoria na prática</i> . São Paulo, Ed. Ática. AUBERT, F. H. (1993). <i>As (in)fidelidades da tradução</i> . Campinas, Ed. da Unicamp.

Handwritten signatures and initials are present in the bottom right corner of the page, including a large 'du' and other illegible marks.

ECO, U. (2000). *Interpretação e superinterpretação*. São Paulo, Ed. Martins Fontes.  
TYMOCZKO, M. *Computerized corpora and the future of translation studies*.



**Disciplina:** PRÁTICA DE TRADUÇÃO I (Termos Técnicos)

**Ementário**

Preparação para os tópicos teóricos e práticos acerca das atividades que envolvem a tradução do inglês para o português, e do português para o inglês, abordando os principais problemas de tradução e suas possíveis soluções, como também as conseqüências das decisões tomadas no processo tradutório.

**Bibliografia Básica**

ARROJO, R. (1986). *Oficina de tradução: a teoria na prática*. São Paulo, Ed. Ática.  
AUBERT, F. H. (1993). *As (in)fidelidades da tradução*. Campinas, Ed. da Unicamp.  
ECO, U. (2000). *Interpretação e superinterpretação*. São Paulo, Ed. Martins Fontes.  
TYMOCZKO, M. *Computerized corpora and the future of translation studies*.

#### 4º SEMESTRE

**Disciplina:** ESTRUTURAS GRAMATICAIS DA LÍNGUA INGLESA

**Ementário**

Produção e análise de textos variados, visando a fidelidade e a coerência argumentativa do autor e revisão de aspectos gramaticais e semânticos.

**Bibliografia Básica**

BOLTON, D. et all, GOODEY, N. (1996). *English grammar in steps*. London, Richmond Publishing.  
DIXSON, J. R. (1978). *Graded exercises in English*. Regents Publishing .  
MURPHY, R. (1998). *English grammar in use. A self – study practical book for students*. Cambridge University Press.  
THOMSON, A. J. et all, MARTINET, A. V. (1999). *A practical English grammar*. Oxford.

**Disciplina:** LÍNGUA PORTUGUESA IV (REDAÇÃO DE ANÁLISE)

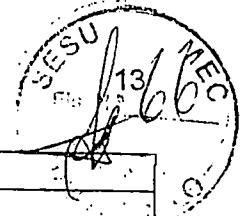
**Ementário**

Leitura de textos variados. Estudo dos elementos que compõem o texto e da forma como se organizam para produzir o sentido uno. Revisão de aspectos lexicais, morfossintáticos e semânticos. Laboratórios de produção de textos variados.

**Bibliografia Básica**

BECHARA, E. (1986). *Moderna gramática portuguesa*. São Paulo, Ed. Nacional.  
BIDERMAN, M. T. C. (1999). *Dicionário didático de português*. São Paulo, Ed. Ática.  
BLISTEIN, I. (1986). *Técnicas de comunicação escrita*. São Paulo, Ed. Ática.  
CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. (1999). *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo, Ed. Scipione.  
CUNHA e LINDELEY, C. *Nova gramática do português contemporâneo*. Ed. Nova Fronteira.  
*Dicionário de lingüística e gramática*. (1978). Rio de Janeiro, Ed. Vozes.  
FARACO, C. E.; MOURA, F. M. (1990). *Gramática*. São Paulo, Ed. Ática.  
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, P. F. (1990). *Para entender o texto*. São Paulo, Ed. Ática.  
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, P. F. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo, Ed. Ática.  
LOPES, E. (1993). *Fundamentos da lingüística contemporânea*. São Paulo, Ed. Cultrix.  
LUFT, C. P. (1999). *Minidicionário da língua portuguesa*. São Paulo, Ed. Ática.  
MATTOSO, C. Jr. J. (1978). *Estrutura da língua portuguesa*. São Paulo, Ed. Vozes.  
ROCHA, L. (1974). *Gramática normativa da linguagem portuguesa*. Rio de Janeiro, Ed. José Olympio.  
VANOYE, F. (1981). *Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita*. São Paulo, Ed. Martins Fontes.

Handwritten initials and signatures at the bottom right of the page.



**Disciplina: CULTURA BRASILEIRA**

**Ementário**

A disciplina apresenta-se como um dos instrumentos de suporte a algumas das propostas do curso, a saber, a inteligibilidade da língua como um dado da formação cultural de um povo e o ato de traduzir, portanto, como uma transferência de significados culturais. Expõe e explica criticamente conceitos fundamentais como alteridade, etnocentrismo, relativização, cultura, cultura popular, cultura nacional, identidade nacional e aspectos da(s) cultura(s) brasileira(s).

**Bibliografia Básica**

ARANTES, A. A. *O que é cultura popular*. São Paulo: Brasiliense, 1987.  
CHAUÍ, M. *Conformismo e resistência*. São Paulo: Brasiliense, 1996.  
DAMATTA, R. *O que faz o Brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco, 2000.  
SANTOS, J. L. *O que é cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1999.  
WILLIAMS, R. *Cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

**Disciplina: CULTURA E CIVILIZAÇÃO NORTE AMERICANA E INGLESA**

**Ementário**

Estudos dos aspectos relevantes da 1) Arte, Cultura e Literatura. 2) Religião. 3) Política e Sociedade.

**Bibliografia Básica**

ARROJO, R. (1986). *Oficina de tradução: a teoria na prática*. São Paulo, Ed. Ática.  
AUBERT, F. H. (1993). *As (in)fideliades da tradução*. Campinas, Ed. da Unicamp.  
ECO, U. (2000). *Interpretação e superinterpretação*. São Paulo, Ed. Martins Fontes.  
TYMOCZKO, M. *Computerized corpora and the future of translation studies*.

7

**Disciplina: PRÁTICA DE TRADUÇÃO II (Termos Técnicos e Científicos)**

**Ementário**

Panorama crítico de estudos antigos e recentes estudos realizados na área de teoria da tradução, abordando as semelhanças e diferenças entre as várias linhas de pensamento e enfatizando a importância dessas discussões na prática diária do tradutor.

**Bibliografia Básica**

ARROJO, R. (1986). *Oficina de tradução: a teoria na prática*. São Paulo, Ed. Ática.  
AUBERT, H. F. (1993). *As (in)fideliades da tradução*. Campinas, Ed. Unicamp.  
CAMPOS, G. (1987). *O que é tradução?* São Paulo, Ed. Brasiliense.  
ECO, U. (2000). *Interpretação e superinterpretação*. São Paulo, Ed. Martins Fontes.

**Disciplina: PRÁTICA DE TRADUÇÃO III (Turismo, Hotelaria e Jornalismo)**

**Ementário**

Preparação para os tópicos teóricos e práticos acerca das atividades que envolvem a tradução do inglês para o português e do português para o inglês, abordando os principais problemas de tradução e suas possíveis soluções, como também as consequências das decisões tomadas no processo tradutório.

**Bibliografia Básica**

ARROJO, R. (1986). *Oficina de tradução: a teoria na prática*. São Paulo, Ed. Ática.  
AUBERT, H. F. (1993). *As (in)fideliades da tradução*. Campinas, Ed. Unicamp.  
CAMPOS, G. (1987). *O que é tradução?* São Paulo, Ed. Brasiliense.  
ECO, U. (2000). *Interpretação e superinterpretação*. São Paulo, Ed. Martins Fontes.

**Disciplina: PRÁTICA DE TRADUÇÃO IV (Bancária, Agropecuária e Sucro-Alcooleira)**

**Ementário**

Preparação para os tópicos teóricos e práticos acerca das atividades que envolvem a tradução do inglês para o português e do português para o inglês, abordando os principais problemas de tradução e suas possíveis soluções, como também as consequências das decisões tomadas no processo tradutório.

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page.





**Bibliografia Básica**

ARROJO, R. (1986). *Oficina de tradução: a teoria na prática*. São Paulo, Ed. Ática.  
 AUBERT, H. F. (1993). *As (in)fidelidades da tradução*. Campinas, Ed. Unicamp.  
 CAMPOS, G. (1987). *O que é tradução?* São Paulo, Ed. Brasiliense.  
 ECO, U. (2000). *Interpretação e superinterpretação*. São Paulo, Ed. Martins Fontes.

**Disciplina: PRÁTICA DE TRADUÇÃO V (Engenharia e Arquitetura)**

**Ementário**

Preparação para os tópicos teóricos e práticos acerca das atividades que envolvem a tradução do inglês para o português e do português para o inglês, abordando os principais problemas de tradução e suas possíveis soluções, como também as conseqüências das decisões tomadas no processo tradutório.

**Bibliografia Básica**

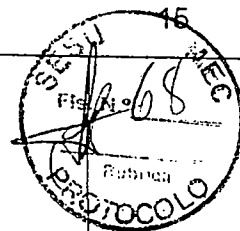
ARROJO, R. (1986). *Oficina de tradução: a teoria na prática*. São Paulo, Ed. Ática.  
 AUBERT, H. F. (1993). *As (in)fidelidades da tradução*. Campinas, Ed. Unicamp.  
 CAMPOS, G. (1987). *O que é tradução?* São Paulo, Ed. Brasiliense.  
 ECO, U. (2000). *Interpretação e superinterpretação*. São Paulo, Ed. Martins Fontes.

**4.7 Quadro resumo das disciplinas por semestre, professor, titulação e experiência profissional acadêmica e não acadêmica**

DISCIPLINA SEMESTRE/SÉRIE	PROFESSOR	CIC E IDENTIDADE	TITULAÇÃO (ESPECIFICAR A MAIOR TITULAÇÃO)	ÁREA DE FORMAÇÃO	EXPERIÊNCIA ACADÊMICA	EXPERIÊNCIA NÃO ACADÊMICA
Estrutura Gramatical da Língua Inglesa II (2ª) Estruturas Gramaticais da Língua Inglesa (4ª) Língua Inglesa – Prática Oral I (1ª) Língua Inglesa – Prática Oral II (2ª) Língua Inglesa – Prática Oral III (3ª) Cultura e Civilização Norte Americana e Inglesa (4ª)	Samir Najar	026.729.288-00 2.237.177	Especialista	Letras	29 anos	—
Cultura Brasileira (4ª)	Dulce Maria P. Guimarães	397.246.548-34 3.815.677	Doutor	Ciências Sociais	29 anos	—
Língua Portuguesa I (Morfologia e Fonologia) (1ª) Língua Portuguesa II (Sintaxe) (2ª) Língua Portuguesa IV (Redação de Análise) (4ª)	Nancy Neves	045.305.484-52 5.694.464	Mestre	Letras	3 anos e 9 meses	5 anos e 4 meses
Teoria da Literatura I (1ª) Teoria da Literatura II (2ª) Língua Portuguesa III (3ª)	Nilva Mariani	062.605.688-86 2.181.530	Mestre	Letras	33 anos	—
Teoria e Técnicas de Tradução (3ª) Prática de Tradução I (Termos Técnicos) (3ª) Prática de Tradução II (Termos Técnicos e Científicos) (4ª)	Magaly Lourdes Montagnana	610.147.108-04 2.888.270-2	Especialista	Letras	30 anos	5 anos

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page.

Prática de Tradução III (Turismo/Hotelaria e Jornalismo) (4ª)						
Prática de Tradução V (Engenharia e Arquitetura) (4ª)						
Iniciação Filosófica (1ª)	Flávia Mello G. Vianna	041.031.238-00 4.520.989	Especialista	Pedagogia	1 ano e 6 meses	11 anos
Ética e Legislação da Tradução (2ª)						
Estrutura Gramatical da Língua Inglesa I (1ª)	Carla Regina R. O. Murad	141.501.678-00 15.787.035-2	Graduado	Letras	8 anos	
Estrutura Gramatical da Língua Inglesa III (3ª)						
Língua Inglesa – Leitura Intensiva e Tradução I (1ª)	Izaura M. Lemos	049.784.818-05 2.986.181-0	Mestre	Letras	5 anos	20 anos
Língua Inglesa – Leitura Intensiva e Tradução II (2ª)						
Língua Inglesa – Leitura Intensiva e Tradução III (3ª)						
Prática de Tradução IV (Bancária, Agropecuária e Sucro-Alcooleira) (4ª)						



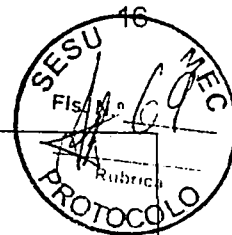
#### 4.8 Política de estágio supervisionado, práticas profissionais ou acadêmicas

COMENTÁRIOS
<p>Nas terceira e quarta etapas do Curso de Formação Específica Tradutor em Inglês, as disciplinas Teoria e Técnica de Tradução e Prática de Tradução, são ministradas dentro do formato de Oficina de Tradução visando favorecer a integração dos discentes no mercado de trabalho e dar uma visão da realidade desse mercado pela captação de textos cujos objetivos são definidos pelas empresas. As Oficinas de Tradução se destinarão também a traduções de filmes, programas de TV, textos variados, bolsas agropecuárias, instituições bancárias, sucro-alcooleiras, eventos ligados à área de saúde, agropastoril e comércio exterior.</p> <p>A concentração de uma economia diversificada na região e os diferentes cursos existentes no Centro Universitário Barão de Mauá e nos campi universitários deste município tais como: Medicina, Enfermagem, Comunicação, Comércio Exterior, Recursos Humanos facilitam o contato do alunos com textos variados, fundamentados nas múltiplas áreas do conhecimento. Tais projetos de prestação de serviços de tradução estão sob a supervisão e responsabilidade dos docentes das áreas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa.</p>

IMJ

Handwritten initials and marks.

#### 4.9 Sistema de avaliação do processo ensino/aprendizagem



##### COMENTÁRIOS

Os cursos seqüenciais do Centro Universitário Barão de Mauá têm por objetivo básico a formação profissional e a rápida inserção deste no mercado de trabalho. Para tanto está estruturado dentro das mais modernas técnicas de ensino, visando as constantes e rápidas mudanças a que os profissionais estão expostos. Agrega-se a esse conhecimentos uma formação humanística que o prepare para as situações que exijam resolução de problemas.

Os conteúdos programáticos devem remeter ao "campo de saber" específico, através de estratégias adequadas a cada disciplina. A avaliação deve ser parte integrante, intrínseca e contínua ao processo educacional, ou seja, não se restringir ao julgamento dos sucessos e/ou fracassos dos alunos, mas sim elaborar um conjunto de ações que alimentam, sustentam e orientam a intervenção pedagógica, o que lhe permitirá um redirecionamento: criando novos instrumentos de trabalho ou a retomada de conteúdos que devam ser revistos, ajustados ou readequados.

Nessa forma de encaminhar a avaliação, o aluno tem um instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para a reorganização de seu investimento na tarefa de aprender.

Finalmente, para a Instituição possibilita definir prioridades e localizar quais aspectos das ações educacionais demandam maior apoio e investimentos.

O aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas bimestrais, exercícios, projetos, relatórios e demais atividades programadas em cada disciplina.

#### 4.10 Práticas pedagógicas inovadoras

##### COMENTÁRIOS

O curso de Tradutor em Inglês é composto por práticas que visam inovar pedagogicamente como cursos de extensão de prática oral, seminários de fonética, exercícios de fixação, palestras referentes à profissão e oficinas de tradução, que propiciam o treinamento do tradutor. Seguem observações mais detalhadas a respeito de tais atividades:

Emf

da  
K.S.



Curso de Extensão Universitária – "Oral Practice"

Área: Língua Inglesa

Carga Horária: 32 horas

Horário: aos sábados das 8:00 às 12:00 horas.

Participantes: alunos de Letras (do 1º ao 4º anos e Tradutor em Inglês).

Coordenação: Prof. Samir Najar

Docente Responsável: Prof. Samir Najar

Docente Convidado: Prof. Patrick Leroy Washburn.

Curso de Extensão Universitária – "Oral Practice"

Área: Língua Inglesa

Carga Horária: 32 horas

Horário: aos sábados das 8:00 às 12:00 horas.

Participantes: alunos de Letras (1ª a 4ª séries) e Tradutor em Inglês.

Coordenação: Prof. Samir Najar

Docente Responsável: Prof. Samir Najar

Docente Convidado: Prof. Patrick Leroy Washburn

**Seminário:**

Área: Fonética e Fonologia

Disciplina: Língua Portuguesa

Participantes: Alunos do Curso de Formação Específica de Tradutor em Inglês

Coordenação: Prof. Samir Najar

Docente responsável: Profª. Nancy Neves

**Palestra/Programa:**

Tema: Tradução e Interpretação no Brasil: Formação e Cotidiano do Tradutor

Participantes: 70 alunos do Curso de Formação Específica de Tradutor em Inglês

Docente convidado: Prof. Paulo Roberto de Moura Lopes

Tradutor Juramentado/Empresário da TRADUTEC – RP

Coordenação: Prof. Samir Najar

**Oficina de Tradução**

Assunto: Tradução de textos específicos

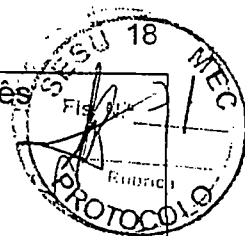
Área: Língua Inglesa

Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page.

Participantes: Alunos do Curso de Formação Específica de Tradutor em Inglês

Coordenação: Samir Najar

Docente responsável: Magaly Lourdes Carezzato Montagnana



### Exercícios de Fixação

Área: Língua Inglesa

Período: Semestral

Carga horária: 2 horas semanais

Participantes: alunos interessados em prática oral

Coordenação: Prof. Samir Najar

Docente responsável: Prof. Samir Najar

Docente convidado: Prof. Patrick Leroy Washburn

#### 4.11 Requisitos de frequência e aproveitamento

##### COMENTÁRIOS

A avaliação de desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

O aluno deve ter uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas e demais atividades programadas para ser considerado aprovado nas disciplinas.

A média final de cada disciplina é calculada levando-se em conta as notas de aproveitamento e a nota de exame final, essas notas são calculadas com base nos resultados de avaliações, duas por semestre, e demais trabalhos e atividades, de acordo com cada professor. A média final da disciplina é semestral.

É considerado aprovado na série por disciplina, o aluno que integralizar 15 pontos na somatória das avaliações periódicas e o exame final, utilizando-se para cálculo da média final, divisor 3.

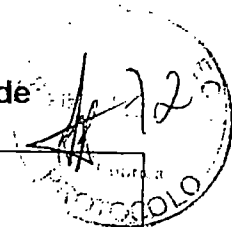
Os alunos com frequência igual ou superior a 75% que não lograrem aprovação na fase anterior, podem ser submetidos a regime de recuperação durante o período especial, previsto no Calendário Escolar, ficando a recuperação e a verificação da aprendizagem a cargo do professor da disciplina.

Será aprovado o aluno que obtiver nota 5.0 (cinco) desprezando-se as avaliações e exames anteriores.

*ENJ*

*Am*  
*Am*

#### 4.12 Previsão de mecanismos de integração/equivalência para dispensa de disciplinas de cursos de graduação



##### COMENTÁRIOS

A integração é estabelecida quando:

- a) houver correspondência de conteúdo e
- b) similitude igual ou maior que 70% de carga horária entre disciplinas, cursadas com aprovação, com as das duas primeiras séries do curso de graduação ao qual está vinculado, possibilitando assim a dispensa dessas disciplinas, permitindo ao egresso do Curso de Formação Específica, acesso à Graduação Plena.

No caso de haver similitude de conteúdo programático, mesmo que parcial, e a carga horária de disciplina cursada com aprovação for maior ou igual a 40% e menor que 70% da carga horária da disciplina equivalente, submeter-se-á ao Colegiado do Curso para ocupação e definição dos procedimentos, para complementação da carga horária e conteúdo programático.

Se a carga horária for menor que 40% da equivalente, da graduação, mesmo com conteúdos programáticos semelhantes, não haverá dispensa.

Quando houver carga horária suficiente (maior ou igual a 40%) e não houver similitude de conteúdo programático, igualmente não haverá dispensa.

#### 4.13 Envolvimento com a comunidade: indicar as parcerias

##### COMENTÁRIOS

Cursos de extensão universitária são oferecidos à comunidade interna e externa anualmente, nos dois semestres de cada ano, perfazendo um total de 60 hora/aulas, ministrados aos sábados.

Projetos de prestação de serviços de tradução a bolsas de mercados, bolsas agropecuárias, instituições bancárias e financeiras, usinas e outras empresas, como atividades contínuas das Oficinas de Tradução, são viabilizados por parcerias já contratadas com empresa especializada em serviços de tradução (Tradutech) e com a Usina Santa Elisa. As Oficinas de Tradução, suporte dos estágios, funcionam com a carga horária de 160 horas, sob a orientação do profissional da área.

*Handwritten signatures and initials:*  
 - Top right: *DM*  
 - Middle right: *DM*  
 - Bottom right: *DM*

#### 4.14 Condicionantes para obtenção do certificado de curso superior de complementação de estudos



COMENTÁRIOS
De acordo com a Instituição, o aluno poderá receber certificado de curso superior de complementação de estudos caso não complete a grade curricular correspondente ao curso superior de formação específica, após análise da coordenação do curso.

#### 4.15 Planilha para avaliação do projeto pedagógico do curso/currículo a partir da análise efetuada

(ITENS DESTINADOS A AVALIAÇÃO)	A	B	C	D	E
• Objetivos do curso		x			
• Pertinência como formação complementar ou alternativa aos cursos de graduação ofertados	x				
• Perfil profissiográfico (do egresso)	x				
• Caracterização da demanda pelo egresso ( grau de inserção na Sociedade)	x				
• Grau de flexibilidade curricular					x
• Grau de multidisciplinaridade		x			
• Carga horária e prazo de integralização curricular			x		
• Nº de créditos e carga horária por disciplina	x				
• Práticas pedagógicas inovadoras		x			
• Práticas formais de avaliação do processo de ensino-aprendizagem	x				
• Política de estágio supervisionado, práticas profissionais ou acadêmicas	x				
• Requisitos de frequência e aproveitamento	x				
• Ementários					x
• Bibliografias					x
• Envolvimento com a comunidade/parcerias		x			
• Condicionantes para obtenção do certificado de curso superior de complementação de estudos		x			
• Processo de auto-avaliação ⇒ Alunos ⇒ Docentes ⇒ mercado de trabalho ⇒ comunidade científica ⇒ órgãos de classe/associações de classe		x			

#### Menção:

A= 50% de conceitos A  
B= 50% de conceitos A e B  
C= 50% de conceitos A, B e C

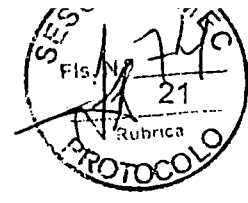
#### Escala:

A - excelente  
B - bom  
C - satisfatório

*EM*

*du*

*15*



D= 30% a 49% de conceitos A, B e C  
 E= menos de 30 % de conceitos A, B e C

D - regular  
 E - péssimo

A justificativa do conceito deve ter coerência em relação ao conceito atribuído.

Conceito do Projeto Pedagógico/Currículo do Curso:

**B**

Atenção: Transferir este conceito para o item 01 da Planilha com o Resultado Geral (pág. 23)

**5 CORPO DOCENTE**

**5.1 Adequação de professores às disciplinas do curso**

Tomar por base o Quadro resumo do corpo docente já constante no item 4.7 do presente relatório. O CONCEITO DEVE SER ATRIBUÍDO PELA COMISSÃO A PARTIR DA ANÁLISE EFETUADA.

A justificativa do conceito deve ter coerência em relação ao conceito atribuído.

Conceito: **A**

**JUSTIFICATIVA DO CONCEITO:** verificar o grau de pertinência da qualificação e experiência acadêmica e profissional do docente com as disciplinas ministradas.

Após análise da documentação dos docentes responsáveis pelo curso, observou-se que há coerência entre a qualificação acadêmica e profissional dos mesmos e as disciplinas que ministram.

**5.2 Titulação: Tabela Resumo de Titulação Acadêmica**

Titulação	Qtde.	% do Total	Na área do curso		Em outras áreas	
			Qtde.	% do Total	Qtde.	% do Total
Graduação	01	12,5%	01	12.5%	-----	-----
Especialização	03	37,5%	02	25.0%	01	12.5%
Mestrado	03	37,5%	03	37.5%	-----	-----
Doutorado	01	12,5%	00	-----	01	12.5%
Total	08	100%	06	75.0%	02	25.0%

*JM*  
*[Handwritten signatures]*





### 5.3 Titulação: Tabela Resumo da Experiência Profissional

Titulação	Categoria	Qtde.	% do Total	Na Área do Curso		Em outras áreas	
				Qtde.	% do Total	Qtde.	% do Total
Comprovada experiência < 5 anos	3	01	12,5%	01	12,5%	-	-
Comprovada experiência >= 5 e < 10 anos	2	02	25,0%	02	25,0%	-	-
Comprovada experiência >= 10 anos	1	05	62,5%	03	37,5%	02	25,0%
Total		08	100%	06	75,0%	02	25,0%

### PADRÕES DE QUALIDADE

Conceito	mínimo de
A	50% de ( doutores + mestres + especialistas , ou profissionais das categorias 1 e 2 )
B	30% de ( doutores + mestres + especialistas, ou profissionais das categorias 1 e 2)
C	20% de ( doutores + mestres + especialistas ou profissionais das categorias 1 e 2)
D	10% de ( doutores + mestres + especialistas ou profissionais das categorias 1 e 2)
E	Inferior ao requisito acima

A justificativa do conceito deve ter coerência em relação ao conceito atribuído.

Conceito: **A**

JUSTIFICATIVA DO CONCEITO: levar em conta a experiência acadêmica e profissional quando do enquadramento na titulação
Conforme verificado pela Comissão, 87,5% do corpo docente do curso em questão é composto por doutores, mestres e especialistas. Além disso, contam com experiência docente e não-docente significativa (87,5% do corpo docente atua na área acadêmica há mais de cinco anos).

*Handwritten signatures and initials.*



**PLANILHA RESUMO PARA AVALIAÇÃO GERAL DO CORPO DOCENTE A PARTIR DA ANÁLISE DAS CATEGORIAS:** adequação do corpo docente, titulação, dedicação e regime de trabalho, estabilidade do corpo docente e política de aperfeiçoamento/atualização

ITENS AVALIADOS	A	B	C	D	E
Adequação do professores às disciplinas ministradas	X				
Titulação	X				

**Menção:**

- A= 70% de conceitos A
- B= 70% de conceitos A e B
- C= 70% de conceitos A, B e C
- D= 50% a 69% de conceitos A, B e C
- E= menos de 50 % de conceitos A, B e C

**Escala:**

- A - excelente
- B - bom
- C - satisfatório
- D - regular
- E - péssimo

A justificativa do conceito deve ter coerência em relação ao conceito atribuído.

Conceito do Corpo Docente:

**A**

Atenção: Transferir este conceito para o item 02 da Planilha com o Resultado Geral (pág. 23)

**6 DO COORDENADOR DO CURSO**

**6.1 Qualificação do responsável pela coordenação do curso.**

**PADRÕES DE QUALIDADE**

*Titulação do Responsável pela Coordenação do Curso*

Conceito	Titulação/Experiência Profissional	
	Graduação Plena	Área de Concentração
A	Mestre	Mestre
B	Mestre	Mestre
C	Especialista	Especialista
D	Especialista	Especialista
E	Graduado	Graduado

A justificativa do conceito deve ter coerência em relação ao conceito atribuído.

Conceito do Coordenador do Curso :

**C**

Atenção: Transferir este conceito para o item 03 da Planilha com o Resultado Geral (pág. 23)

*Handwritten signatures and initials.*



**JUSTIFICATIVA DO CONCEITO:** verificar a dedicação e a qualificação de responsável pela coordenação do curso, bem como as principais atividades desenvolvidas

O professor Samir Najjar, coordenador do curso, é especialista na área de Língua e Literatura Inglesa pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Barão de Mauá" e é graduado em Pedagogia pela mesma faculdade, o que nos levou ao conceito atribuído.

## 7 INFRA-ESTRUTURA TECNOLÓGICA

### 7.1 Quadro resumo da infra-estrutura tecnológica

Equipamentos	Quantidade	%	Horas disponíveis por dia	
			Por máquina	Total
Microcomputadores	60	100	02 h	120 h
Outros equipamentos	42	----	----	----
Total Geral	102	100	02 h	120 h
Índice de utilização: Total Geral de Horas disponíveis / Nº de usuários				120/60

### PADRÕES DE QUALIDADE

Conceito	Horas disponíveis por dia / aluno
A	$\geq 2$
B	$\geq 1,5$
C	$\geq 1$
D	$\geq 0,5$
E	0

A justificativa do conceito deve ter coerência em relação ao conceito atribuído

Conceito: **A**

**JUSTIFICATIVA DO CONCEITO:** verificar se os laboratórios asseguraram um mínimo de duas horas diárias de acesso a terminal (microcomputadores, etc.) por aluno do curso, o que equivale a um equipamento para cada cinco alunos, sendo desejável um patamar de um terminal para cada três alunos.

A Comissão verificou *in loco* a disponibilização de, no mínimo, um terminal para cada dois alunos.

EMJ

de  
16



**7.2 Espaço físico, softwares disponíveis às necessidades das disciplinas e pessoal técnico de apoio, política de uso dos laboratórios.**

ITENS	A	B	C	D	E
• A adequação do espaço físico, tendo em vista a quantidade de equipamentos e o número de usuários.	x				
• Disponibilidades dos softwares em relação às necessidades das disciplinas.			x		
• Quadro de pessoal de apoio quanto à disponibilidade, qualificação e regime de trabalho.	x				
• Horários de funcionamento dos laboratórios	x				
• Exclusividade de uso					x
• Política de acesso	x				

**Menção:**

**Escala:**

A= 70% de conceitos A  
B= 70% de conceitos A e B  
C= 70% de conceitos A, B e C  
D= 50% a 69% de conceitos A, B e C  
E= menos de 50 % de conceitos A, B e C

A - excelente  
B - bom  
C - satisfatório  
D - regular  
E - péssimo

A justificativa do conceito deve ter coerência em relação ao conceito atribuído.

Conceito da Infra-estrutura Tecnológica:

**B**

**Atenção:** Transferir este conceito para o item 04 da Planilha com o Resultado Geral (pág. 23)

**JUSTIFICATIVA DO CONCEITO EM RELAÇÃO AOS ITENS AVALIADOS**

A Comissão verificou a existência de apenas um software específico para tradução, o qual estava em fase de instalação. Além disso, se observou-se que não há laboratório para uso exclusivo dos alunos do curso de Tradutor em Inglês.

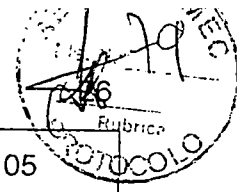
**8 BIBLIOTECA**

**8.1 Relação da quantidade de exemplares dos livros-texto utilizados nas disciplinas do curso disponíveis na biblioteca**

Disciplinas	Livro-texto (citar no mínimo três obras)	Total de exemplares no acervo
Língua Portuguesa I (Morfologia e Fonologia)	BECHARA, E. (1999). Moderna gramática portuguesa. São Paulo, Ed. Nacional.	02

*DM*

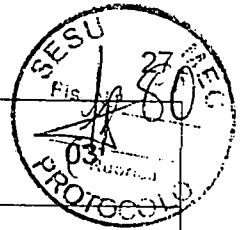
*da*  
*4*



	BIDERMAN, M. T. C. (1998). Dicionário didático de português. São Paulo, Ed. Ática.	05
	BLISTEIN, I. (2000). Técnicas de comunicação escrita. São Paulo, Ed. Ática.	14
	CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. (2000). Gramática da língua portuguesa. São Paulo, Ed. Scipione.	08
	CUNHA e LINDELEY, C. Nova gramática do português contemporâneo. Ed. Nova Fronteira.	03
	Dicionário de lingüística e gramática. (1978). Rio de Janeiro, Ed. Vozes.	02
	FARACO, C. E.; MOURA, F. M. (1990). Gramática. São Paulo, Ed. Ática.	03
	FIORIN, J. L.; SAVIOLI, P. F. (2000). Para entender o texto. São Paulo, Ed. Ática.	16
	FIORIN, J. L.; SAVIOLI, P. F. (1999) Lições de texto: leitura e redação. São Paulo, Ed. Ática.	07
	LOPES, E. (1999). Fundamentos da lingüística contemporânea. São Paulo, Ed. Cultrix.	14
	LUFT, C. P. (1999). Minidicionário da língua portuguesa. São Paulo, Ed. Ática.	04
	MATTOSO, C. Jr. J. (1978). Estrutura da língua portuguesa. São Paulo, Ed. Vozes.	05
	LIMA, C. H. da R. (1999). Gramática normativa da linguagem portuguesa. Rio de Janeiro, José Olympio.	03
	VANOYE, F. (1998). Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo, Ed. Martins Fontes.	06
Língua Portuguesa II (Sintaxe)	BECHARA, E. (1986). Moderna gramática portuguesa. São Paulo, Ed. Nacional.	01
	BIDERMAN, M. T. C. (1999). Dicionário didático de português. São Paulo, Ed. Ática.	03
	BLISTEIN, I. (1986). Técnicas de comunicação escrita. São Paulo, Ed. Ática.	05
	CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. (1999). Gramática da língua portuguesa. São Paulo, Ed. Scipione.	03
	CUNHA e LINDELEY, C. Nova gramática do português contemporâneo. Ed. Nova Fronteira.	03
	Dicionário de lingüística e gramática. (1978). Rio de Janeiro, Ed. Vozes.	03
	FARACO, C. E.; MOURA, F. M. (1990). Gramática. São Paulo, Ed. Ática.	03
	FIORIN, J. L.; SAVIOLI, P. F. (1990). Para entender o texto. São Paulo, Ed. Ática.	04
	FIORIN, J. L.; SAVIOLI, P. F. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo, Ed. Ática.	03
	LOPES, E. (1993). Fundamentos da lingüística contemporânea. São Paulo, Ed. Cultrix.	10
	LUFT, C. P. (1999). Minidicionário da língua portuguesa. São Paulo, Ed. Ática.	04
	MATTOSO, C. Jr. J. (1978). Estrutura da língua portuguesa. São Paulo, Ed. Vozes.	05

IM

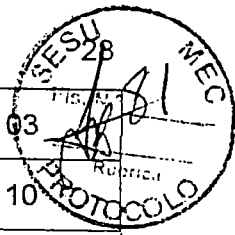
479



	ROCHA, L. (1974). Gramática normativa da linguagem portuguesa. Rio de Janeiro, José Olympio.	
	VANOYE, F. (1981). Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo, Ed. Martins Fontes.	03
Língua Portuguesa III	BECHARA, E. (1986). Moderna gramática portuguesa. São Paulo, Ed. Nacional.	01
	BIDERMAN, M. T. C. (1999). Dicionário didático de português. São Paulo, Ed. Ática.	03
	BLISTEIN, I. (1986). Técnicas de comunicação escrita. São Paulo, Ed. Ática.	05
	CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. (1999). Gramática da língua portuguesa. São Paulo, Ed. Scipione.	03
	CUNHA e LINDELEY, C. Nova gramática do português contemporâneo. Ed. Nova Fronteira.	03
	Dicionário de lingüística e gramática. (1978). Rio de Janeiro, Ed. Vozes.	03
	FARACO, C. E.; MOURA, F. M. (1990). Gramática. São Paulo, Ed. Ática.	03
	FIORIN, J. L.; SAVIOLI, P. F. (1990). Para entender o texto. São Paulo, Ed. Ática.	04
	FIORIN, J. L.; SAVIOLI, P. F. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo, Ed. Ática.	03
	LOPES, E. (1993). Fundamentos da lingüística contemporânea. São Paulo, Ed. Cultrix.	10
	LUFT, C. P. (1999). Minidicionário da língua portuguesa. São Paulo, Ed. Ática.	04
	MATTOSO, C. Jr. J. (1978). Estrutura da língua portuguesa. São Paulo, Ed. Vozes.	05
	ROCHA, L. (1974). Gramática normativa da linguagem portuguesa. Rio de Janeiro, José Olympio.	03
	VANOYE, F. (1981). Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo, Ed. Martins Fontes.	03
Língua Portuguesa IV (Redação de Análise)	BECHARA, E. (1986). Moderna gramática portuguesa. São Paulo, Ed. Nacional.	01
	BIDERMAN, M. T. C. (1999). Dicionário didático de português. São Paulo, Ed. Ática.	03
	BLISTEIN, I. (1986). Técnicas de comunicação escrita. São Paulo, Ed. Ática.	05
	CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. (1999). Gramática da língua portuguesa. São Paulo, Ed. Scipione.	03
	CUNHA e LINDELEY, C. Nova gramática do português contemporâneo. Ed. Nova Fronteira.	03
	Dicionário de lingüística e gramática. (1978). Rio de Janeiro, Ed. Vozes.	03
	FARACO, C. E.; MOURA, F. M. (1990). Gramática. São Paulo, Ed. Ática.	03
	FIORIN, J. L.; SAVIOLI, P. F. (1990). Para entender o texto. São Paulo, Ed. Ática.	04

EM

Handwritten signature or initials.

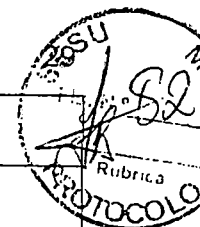


	FIORIN, J. L.; SAVIOLI, P. F. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo, Ed. Ática.	03
	LOPES, E. (1993). Fundamentos da lingüística contemporânea. São Paulo, Ed. Cultrix.	10
	LUFT, C. P. (1999). Minidicionário da língua portuguesa. São Paulo, Ed. Ática.	04
	MATTOSO, C. Jr. J. (1978). Estrutura da língua portuguesa. São Paulo, Ed. Vozes.	05
	ROCHA, L. (1974). Gramática normativa da linguagem portuguesa. Rio de Janeiro, José Olympio.	03
	VANOYE, F. (1981). Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo, Ed. Martins Fontes.	03
Teoria da Literatura I	MOISÉS, M. A criação poética. (1977). São Paulo, Ed. Cultrix.	02
	MOISÉS, M. Dicionário de termos literários. (1999). São Paulo, Ed. Cultrix.	06
	MOISÉS, M. (2000). A criação literária. São Paulo, Ed. Cultrix.	13
	SOUZA, R. A. (2000) Teoria da literatura. Série Princípios. São Paulo, Ed. Ática.	07
Teoria da Literatura II	MOISÉS, M. A criação poética. (1977). São Paulo, Ed. Cultrix.	02
	MOISÉS, M. Dicionário de termos literários. (1999). São Paulo, Ed. Cultrix.	06
	MOISÉS, M. (2000). A criação literária. São Paulo, Ed. Cultrix.	13
	SOUZA, R. A. (2000) Teoria da literatura. Série Princípios. São Paulo, Ed. Ática.	07
Língua Inglesa – Leitura Intensiva e Tradução I	Dicionário escolar inglês / português – português / inglês. (1998). Collins.	03
	MURPHY, P.; MILADA, B. (1999). All about the USA. Ed. Longman.	02
	RICHARDS, J. C. (1997). New interchange – book I. Cambridge University Press.	03
	O'CONNELL, S. (1999). Focus on profficiency. Collins Eit.	02
	RICHARDS, J. C. (1997). Interchange 3. Cambridge University Press.	02
Língua Inglesa – Leitura Intensiva e Tradução II	Dicionário escolar inglês / português – português / inglês. (1995). Collins.	03
	MURPHY, P.; MILADA, B. (1999). All about the USA. Ed. Longman.	02
	RICHARDS, J. C. (1997). New interchange – book I. Cambridge University Press.	03
	O'CONNELL, S. (1991). Focus on profficiency. Collins Eit.	02
	RICHARDS, J. C. (1997). Interchange 3. Cambridge University Press.	02

IM

du  
f'y

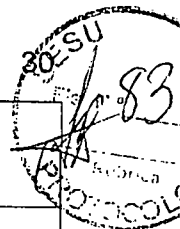
Língua Inglesa – Leitura Intensiva e Tradução III	Dicionário escolar inglês / português – português / inglês. (1995). Collins.	03
	MURPHY, P.; MILADA, B. (1999). All about the USA. Ed. Longman.	02
	RICHARDS, J. C. (1997). New interchange – book I. Cambridge University Press.	03
	O'CONNELL, S. (1991). Focus on proficiency. Collins Elt.	02
	RICHARDS, J. C. (1997). Interchange 3. Cambridge University Press.	02
Língua Inglesa – Prática Oral I	KLIPPEL, F. (1999). Keep talking. Great Britain, Cambridge University Press.	03
	REDMAN, S. (1999). English vocabulary in use. Intermediate. Cambridge University Press.	04
	SOLORZANO, H. S. (1998). North star – focus on listening and speaking. New York.	01
Língua Inglesa – Prática Oral II	KLIPPEL, F. (1999). Keep talking. Great Britain, Cambridge University Press.	03
	REDMAN, S. (1999). English vocabulary in use. Intermediate. Cambridge University Press.	04
	SOLORZANO, H. S. (1998). North star – focus on listening and speaking. New York.	01
Língua Inglesa – Prática Oral III	KLIPPEL, F. (1999). Keep talking. Great Britain, Cambridge University Press.	03
	REDMAN, S. (1999). English vocabulary in use. Intermediate. Cambridge University Press.	04
	SOLORZANO, H. S. (1998). North star – focus on listening and speaking. New York.	01
Estrutura Gramatical da Língua Inglesa I	BOLTON, D. et alli, GOODEY, N. (1996). English grammar in steps. London, Richmond Publishing.	01
	DIXSON, J. R. (1978). Graded exercises in English. Regents Publishing .	04
	MURPHY, R. (1998). English grammar in use. A self – study practical book for students. Cambridge University Press.	09
	THOMSON, A. J. et alli, MARTINET, A. V. (1999). A practical english grammar. Oxford.	10
Estrutura Gramatical da Língua Inglesa II	BOLTON, D. et alli, GOODEY, N. (1996). English grammar in steps. London, Richmond Publishing.	01
	DIXSON, J. R. (1978). Graded exercises in English. Regents Publishing .	04
	MURPHY, R. (1998). English grammar in use. A self – study practical book for students. Cambridge University Press.	09
	THOMSON, A. J. et alli, MARTINET, A. V. (1999). A practical English grammar. Oxford.	10



Handwritten signatures and initials at the bottom right of the page, including a large 'M' and other illegible marks.



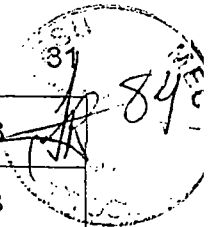
Estrutura Gramatical da Língua Inglesa III	BOLTON, D. et alli, GOODEY, N. (1996). English grammar in steps. London, Richmond Publishing.	01
	DIXSON, J. R. (1978). Graded exercises in English. Regents Publishing .	04
	MURPHY, R. (1998). English grammar in use. A self – study practical book for students. Cambridge University Press.	09
	THOMSON, A. J. et alli, MARTINET, A. V. (1999). A practical English grammar. Oxford.	10
Estruturas Gramaticais da Língua Inglesa	BOLTON, D. et alli, GOODEY, N. (1996). English grammar in steps. London, Richmond Publishing.	01
	DIXSON, J. R. (1978). Graded exercises in English. Regents Publishing .	04
	MURPHY, R. (1998). English grammar in use. A self – study practical book for students. Cambridge University Press.	09
	THOMSON, A. J. et alli, MARTINET, A. V. (1999). A practical English grammar. Oxford.	10
Iniciação Filosófica I	ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. (1993). Filosofando. Ed. Moderna.	11
	ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. (1998). Temas de Filosofia. Ed. Moderna.	04
	CHAUÍ, M. (2000). Convite à Filosofia. Ed. Ática.	17
	CHAUÍ, M. (1994). Introdução à história da Filosofia. Vol. I. Ed. Brasiliense.	02
	CUNHA, J. A. (1992). Filosofia, iniciação à investigação filosófica. Ed. Atual.	04
	SEVERINO, A. J. (1994). Filosofia. Ed. Cortez.	05
Ética e Legislação da Tradução	ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. (1993). Filosofando. Ed. Moderna.	11
	ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. (1998). Temas de Filosofia. Ed. Moderna.	04
	CHAUÍ, M. (2000). Convite à Filosofia. Ed. Ática.	17
	CHAUÍ, M. (1994). Introdução à história da Filosofia. Vol. I. Ed. Brasiliense.	02
	CUNHA, J. A. (1992). Filosofia, iniciação à investigação filosófica. Ed. Atual.	04
	SEVERINO, A. J. (1994). Filosofia. Ed. Cortez.	05
Teoria e Técnicas de Tradução	ARROJO, R. (1986). Oficina de tradução: a teoria na prática. São Paulo, Ed. Ática.	03
	AUBERT, F. H. (1993). As (in)fidelidades da tradução. Campinas, Ed. da Unicamp.	03
	ECO, U. (2000). Interpretação e superinterpretação. São Paulo, Ed. Martins Fontes.	04
	TYMOCZKO, M. Computerized corpora and the future of translation studies.	03



7/11

du  
m. g

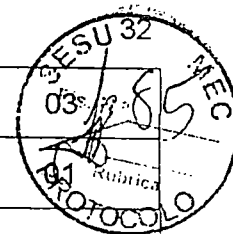
Teoria e Técnicas de Tradução	ARROJO, R. (1986). <i>Oficina de tradução: a teoria na prática</i> . São Paulo, Ed. Ática.	03
	AUBERT, F. H. (1993). <i>As (in)fidelidades da tradução</i> . Campinas, Ed. da Unicamp.	03
	ECO, U. (2000). <i>Interpretação e superinterpretação</i> . São Paulo, Ed. Martins Fontes.	04
	TYMOCZKO, M. <i>Computerized corpora and the future of translation studies</i> .	03
Cultura Brasileira	ARANTES, A. A. <i>O que é cultura popular</i> . São Paulo: Brasiliense, 1987.	01
	CHAUI, M. <i>Conformismo e resistência</i> . São Paulo: Brasiliense, 1996.	01
	DAMATTA, R. <i>O que faz o Brasil, Brasil?</i> Rio de Janeiro: Rocco, 2000.	01
	SANTOS, J. L. <i>O que é cultura</i> . São Paulo: Brasiliense, 1999.	02
	WILLIAMS, R. <i>Cultura</i> . São Paulo: Paz e Terra, 2000.	06
Prática de Tradução I (Termos Técnicos)	ARROJO, R. (1986). <i>Oficina de tradução: a teoria na prática</i> . São Paulo, Ed. Ática.	03
	AUBERT, F. H. (1993). <i>As (in)fidelidades da tradução</i> . Campinas, Ed. da Unicamp.	03
	ECO, U. (2000). <i>Interpretação e superinterpretação</i> . São Paulo, Ed. Martins Fontes.	04
	TYMOCZKO, M. <i>Computerized corpora and the future of translation studies</i> .	03
Prática de Tradução II (Termos Técnicos e Científicos)	ARROJO, R. (1986). <i>Oficina de tradução: a teoria na prática</i> . São Paulo, Ed. Ática.	03
	AUBERT, H. F. (1993). <i>As (in)fidelidades da tradução</i> . Campinas, Ed. Unicamp.	03
	CAMPOS, G. (1987). <i>O que é tradução?</i> São Paulo, Ed. Brasiliense.	01
	ECO, U. (2000). <i>Interpretação e superinterpretação</i> . São Paulo, Ed. Martins Fontes.	04
Prática de Tradução III (Turismo, Hotelaria e Jornalismo)	ARROJO, R. (1986). <i>Oficina de tradução: a teoria na prática</i> . São Paulo, Ed. Ática.	03
	AUBERT, H. F. (1993). <i>As (in)fidelidades da tradução</i> . Campinas, Ed. Unicamp.	03
	CAMPOS, G. (1987). <i>O que é tradução?</i> São Paulo, Ed. Brasiliense.	01
	ECO, U. (2000). <i>Interpretação e superinterpretação</i> . São Paulo, Ed. Martins Fontes.	04
Prática de Tradução IV (Bancária, Agropecuária e Suro-Alcooleira)	ARROJO, R. (1986). <i>Oficina de tradução: a teoria na prática</i> . São Paulo, Ed. Ática.	03



*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

	AUBERT, H. F. (1993). As (in)fidelidades da tradução. Campinas, Ed. Unicamp.	
	CAMPOS, G. (1987). O que é tradução? São Paulo, Ed. Brasiliense.	
	ECO, U. (2000). Interpretação e superinterpretação. São Paulo, Ed. Martins Fontes.	04
Prática de Tradução V (Engenharia e Arquitetura)	ARROJO, R. (1986). Oficina de tradução: a teoria na prática. São Paulo, Ed. Ática.	03
	AUBERT, H. F. (1993). As (in)fidelidades da tradução. Campinas, Ed. Unicamp.	03
	CAMPOS, G. (1987). O que é tradução? São Paulo, Ed. Brasiliense.	01
	ECO, U. (2000). Interpretação e superinterpretação. São Paulo, Ed. Martins Fontes.	04



**Acervo/periódicos: (assinatura corrente das revistas especializadas necessárias. Assinale as existentes).**

Citar os periódicos separando-os em:

- Científicos: *New Routes, Cadernos de Literatura Brasileira, Letras de Hoje, Cancioneiro, Signo.*
- Complementares: *National Geographic, Newsweek, Time, Better Homes and Gardens.*

## PLANILHA PARA AVALIAÇÃO DA BIBLIOTECA

ITENS	A	B	C	D	E
• Existência de livros-textos em quantidade suficiente para atender aos alunos (um exemplar para cada quinze alunos)		x			
• Disponibilidade de periódicos de bom nível técnico e acadêmico				x	
• Adequação dos periódicos em relação as disciplinas ministradas				x	
• Política e facilidades de acesso ao material bibliográfico	x				
• Horários de acesso	x				
• Forma de acesso e empréstimo	x				
• Disposição do acervo		x			
• Reprografia e infra-estrutura para recuperação de informações (base de dados, INTERNET etc.)	x				
• Facilidades de reservas	x				
• Espaço físico para leitura e trabalho em grupo	x				
• Área física disponível e planos de expansão	x				
• Grau de informatização do acervo e do acesso a redes de informação, bem como a infra-estrutura de apoio oferecida aos usuários da biblioteca.	x				
• Pessoal especializado (bibliotecários e outros)	x				

FMJ

FS

**Menção:**

A= 70% de conceitos A  
B= 70% de conceitos A e B  
C= 70% de conceitos A, B e C  
D= 50% a 69% de conceitos A, B e C  
E= menos de 50 % de conceitos A, B e C

**Escala:**

A - excelente  
B - bom  
C - satisfatório  
D - regular  
E - péssimo

A justificativa do conceito deve ter coerência em relação ao conceito atribuído.

Conceito da Biblioteca:

**B**

**Atenção:** Transferir este conceito para o item 05 da Planilha com o Resultado Geral (pág. 23)

**JUSTIFICATIVA DO CONCEITO A PARTIR DOS ITENS AVALIADOS**

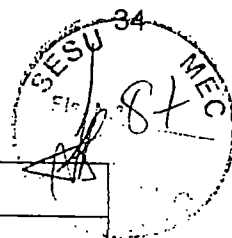
A Comissão verificou que há necessidade de uma política de ampliação de periódicos de bom nível técnico e acadêmico, bem como de adequação destes às disciplinas ministradas no curso.

**9 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS****9.1 Distribuição do espaço físico existente e/ou em construção de uso exclusivo do curso**

Dependências/Serventias	Quantidade	m <sup>2</sup>
Salas para Coordenação	01	12,00
Sala para Professores	01	43,53
Salas de Aula (05, 06 e 07)	03	92,96
Sanitários	02	39,5
Pátio Coberto/Área de Lazer/Convivência	02	982,41
Laboratórios Multidisciplinares	03 (Lab. de Línguas e Internet)	350,00
Laboratórios de Informática	06	284,7
Sala de Leitura	01	71,37
Biblioteca	01	297,36

*JM*

*da*  
*AS*



### 10.2 - Outros recursos materiais

Televisores	04	
Videos	06	
Retroprojetores	11	
Filmadora	01	
Projetores de slides	02	
Telas	17	
Computadores	170	
Projektor Multimídia	01	
<b>TOTAL</b>	<b>212</b>	

### 9.3 PLANILHA PARA AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E DE MATERIAIS

Avaliar a adequação da infra-estrutura física e de materiais tendo em vista o número de alunos, objetivos do curso, projeto pedagógico e horários de funcionamento, conforme itens a seguir:

Itens	A	B	C	D	E
• Salas de Aulas Utilizadas pelo Curso: Área Total, Capacidade		x			
• Salas e Gabinetes para Professores: Quantidade		x			
• Iluminação e Ventilação Adequadas às Atividades Desenvolvidas bem como a Permanência dos Alunos	x				
• Instalações Sanitárias e Outras Facilidades Adequadas aos Docentes, Discentes e Funcionários como Áreas de Lazer/Circulação	x				
• Instalações Especiais ( Laboratórios, Biblioteca, Auditório, Sala De Multi-Meios)	x				
• Salas de Estudos para Alunos	x				
• Existência de Convênios para o uso de Instalações / Equipamentos	x				

#### Menção:

- A= 70% de conceitos A
- B= 70% de conceitos A e B
- C= 70% de conceitos A, B e C
- D= 50% a 69% de conceitos A, B e C
- E= menos de 50 % de conceitos A, B e C

#### Escala:

- A - excelente
- B - bom
- C - satisfatório
- D - regular
- E - péssimo

A justificativa do conceito deve ter coerência em relação ao conceito atribuído.

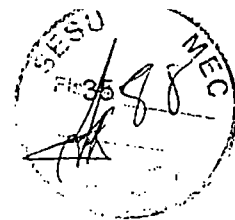
*Handwritten signature*

*Handwritten signature*

*Handwritten signature*

Conceito da Infra-estrutura Física e de Materiais:

A



**Atenção:** Transferir este conceito para o item 06 da Planilha com o Resultado Geral (pág. 43)

JUSTIFICATIVA DO CONCEITO

A infra-estrutura física e de materiais é de boa qualidade e atendem às necessidades do curso proposto.

*JMS*

*JMS*